ARTE E TRABALHO

ROTINA DO OPERÁRIO

Ana Beatriz B. Montezuma¹



Às cinco fora da cama, A marmita preparada, Macacão pra operário, Bota suja na calçada.

Seis da manhã, a caminho, Lotação lotada está, Vou de pé, chego cansado, Mais um dia a trabalhar. Da entrada ao batente, Independe quanto levo, Chegar após às sete? Sinto muito, "seu" Tibério.

Com martelo, bato prego, Disciplina tem que ter, Se me nego, "levo ferro", Trabalho à sua mercê. Comer, só meia-hora, Na verdade engolir; Se passo dela tem desconto, Outro dia a cumprir.

Às dezoito estou indo. Nada disso, vais ficar! Prorrogada a jornada, Um centavo, nem pensar!

1. Técnica Judiciária - 1ª Vara do Trabalho de Tangará da Serra - TRT 23ª Região



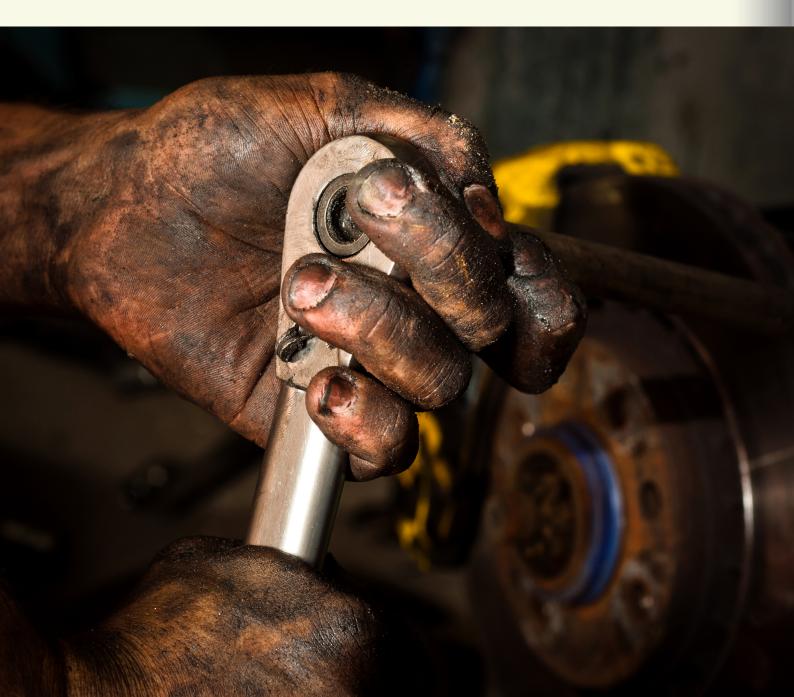
O salário não é muito, Com ele mal posso pagar, Dívidas se acumulam, Prioridade é jantar.

Imagina se o patrão, A jornada reduzir, Intermitente ou não, Salário não vai subir.

Quando um dia Deus quiser, Folga ainda ei de gozar, Da empresa a escolha é, Nada vou aproveitar. Mulher grávida tenho em casa, Que trabalha em hospital, Insalubre o ambiente? Isso não traz nenhum mal.

Perigoso meu trabalho, Recebo compensação; Agora que mudou tudo, Complemento, sei mais não.

Mas tem férias, graças a Deus, Que é só pra descansar, Mas agora trinta dias? Não, vão parcelar.







Se penso em reclamar, Isso é só ilusão, Ano passado assinei, Dei total a quitação.

Mas quero me aposentar, Quarenta de profissão, Não consigo imaginar, Viver além de água e pão. Sindicato perde a força, Diante da "convenção", Convenção de parte a parte, Quem tem força cidadão? Desistir de reclamar? Nada disso, posso não, Só isso me faz continuar, Já me basta a humilhação.

